

FRIBURGO, 13 (I.P.) — A Camara Municipal aprovou por unanimidade o Apelo do Conselho Mundial dos Partidários da Paz pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

ESTERMINADO O BOMBARDEO DA ZONA NEUTRA DE NAMIBIA PELOS AMERICANOS

HORAS ANTES DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS PRESTES DIRIGE-SE AO POVO DE S. PAULO

S. PAULO, 13 (pelo telefone) — O jornal «Hoje» publicou um manifesto dirigido por Luiz Carlos Prestes ao povo e aos trabalhadores paulistas, condenando-os a levarem as urnas os nomes dos candidatos populares nas eleições de amanhã. É a seguinte a íntegra do manifesto:

“AO PÔVO PAULISTA — E' com empatia que vos dirijo este apelo que não deixais de votar nas próximas eleições municipais do dia 14. E' muito grave o momento que atravessamos e mais do que nunca precisamos ter nos Câmaras Municipais alguns legítimos representantes do

povo, trabalhadores e patriotas honestos, que sejam capazes de levar a voz sem vacilações, em defesa da paz e contra a política de guerra, de fome e de re-

ação policial de Vargas e Gómez. São os seguintes os nomes dos candidatos que merecem a minha confiança e para os quais solicito os vossos votos: Ramiro Lu-

chesi, Floriano Francisco Dexen, Abilio Martins da Costa, Dante Delacani e José Pinto. Derrotai os candidatos da reação, os candidatos dos latifundiários e grandes capitalistas, fazendo vitoriosos os candidatos do povo! Outubro de 1951.

LUIZ CARLOS PRESTES

S. PAULO, 13 (pelo telefone) — Reina nesta capital intenso entusiasmo em torno das eleições. A grande campanha realizada pela Aliança Autonomista Pela Paz e Contra a Capitalista apesar do terror policial desencadeado pelo governo Vargas-Gómez, venceu a

indiferença do povo paulista, que tomado conhecimento dos nomes dos candidatos de Prestes e da Aliança e do programa que se propõe a defender, apoiou decididamente a campanha eleitoral dos candidatos populares e dispôs-se ir às urnas amanhã para dar à vitória aos candidatos de Prestes.

“DERROTA OS CANDIDATOS DA REAÇÃO, OS CANDIDATOS DOS LATIFUNDIÁRIOS E GRANDES CAPITALISTAS, FAZENDO VITORIOSOS OS CANDIDATOS DO PÔVO!”

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

VENDER À URSS SEM INTERMEDIARIOS

LEGALIDADE PARA O PCB

Respondendo à nossa enquete sobre o reatamento de relações do Brasil com a URSS o sr. Luthero Vargas referiu-se à legalidade do Partido Comunista dizendo: «Também considero um erro o fechamento do Partido Comunista, que o colocou no «under-ground». Isso não tem cabimento. O Partido Comunista deve ter existência legal, pois assim compreendo a democracia.»

PRONUNCIAM-SE PELO REATAMENTO DE RELAÇÕES OS DEPUTADOS LUTHERO VARGAS E SAMUEL DUARTE E O SR. RUY DE ALMEIDA, VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL — ÓTIMO MERCADO A UNIÃO SOVIÉTICA — NÃO DEVEMOS PERMITIR QUE OS ESTADOS UNIDOS REVENDAM NOSSOS PRODUTOS AUFERINDO GRANDES LUCROS —

A questão do reatamento das relações comerciais e diplomáticas do Brasil com a União Soviética continua na ordem do dia. Deixem hoje novas opiniões favoráveis ao reatamento, as dos srs. Luthero Vargas e Samuel Duarte, deputados federais, e do sr. Ruy de Almeida, vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro. São autorizadas depoimentos que se vêm juntar aos de senadores, deputados e vereadores de diversos partidos, anteriormente divulgados por este jornal.

O deputado Luthero Vargas, do PTB, declarou-nos:

TUDO ACONSELHA O REATAMENTO

— Não ha nenhuma razão para que não reatemos as relações diplomáticas com a URSS, assim como não houve motivo para que essas relações tivessem sido rompidas.

Nesta situação estamos privados de manter intercâmbio comercial com o grande mercado que inequivocavelmente é a União Soviética. E damos a outros o privilégio de vender café aos russos, comprando-lhes gasolina.

A propósito do assunto desse «enquête», o sr. Luthero Vargas refere-se à questão da legalidade do Partido Comunista, afirmando que também foi um erro o seu fechamento, que o colocou no «under-ground».

Acusa que isso não tem cabimento, que o Partido Comunista deve ter existência le-

gal, que assim é que comprehende a democracia.

FALA O SR. SAMUEL DUARTE

Fala o sr. Samuel Duarte, nada justifica o rompimento.

— Em tese, disse-nos o ex-presidente da Câmara, sou favorável ao reatamento das relações. No concreto, considero que compete ao Executivo, através de seus órgãos técnicos, julgar da oportunidade para isso. Penso também que os Estados Unidos, que lidaram uma política no Continente, transacionam com a URSS, muito maior razão tem o Brasil para estabelecer intercâmbio de mercadorias com nossos países.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

Solicitamos do vice-presidente da Associação Comercial que apresentasse um projeto para o qual há interesse imediato de colocação em novos mercados:

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

— O cató, sobretudo, — respondeu, dando por concluídas suas declarações — o qual, não obstante não termos relações comerciais com vários países, para eles é exportado por países distribuidores, e dando as bases de negócios.

Propriedade Individual na União Soviética

CASA PRÓPRIA — CREDITO EM DINHEIRO PARA CONSTRUÇÕES — COMO SE PODE FAZER A TRANSPARENCIA DA PROPRIEDADE INDIVIDUAL — O ESTADO INCENTIVA A AQUISIÇÃO DE RESIDÊNCIAS

Os estrangeiros que visitam a União Soviética indagam se com especial interesse se é admitida neste país a propriedade particular, e, em particular, se os cidadãos soviéticos podem possuir casa própria. A imprensa reacionária apresenta as coisas de maneira a dar a ideia de que a União Soviética liquidou por completo o direito a propriedade particular.

Na realidade, na URSS, a propriedade individual sempre existiu e nunca foi suprimida. E não é só. O Estado Soviético preocupa-se incansavelmente com o aumento do bem estar de todos os cidadãos e, por conseguinte, com

**DR. PAULO CESAR
PIMENTEL**

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTÓRIO:

R. 15 de Novembro, 134
INTEROI
— Telefone 6937 —

CREDITO EM DINHEIRO
PARA OS CONSTRUTORES

De acordo com determinação do governo, o 22 de maio de 1944, é concedido aos construtores de casas próprias um crédito em dinheiro para a edificação. A concessão desse crédito é fixada em 10 mil rublos, pagáveis em prazos que vão até 7 anos, a 2 por cento de juros anuais. Como se pode verificar, o crédito é fornecido em condições realmente vantajosas.

A lei obriga os construtores a inverter seus próprios

recursos numa proporção mínima de 30 por cento do custo da edificação. Estas inversões podem ser feitas em dinheiro ou sob forma de trabalho do próprio construtor e de membros de sua família.

O crédito concedido pelo Banco do Estado não é outorgado ao construtor, mas a empresa onde este trabalha.

Para isso o diretor da empresa elabora, junto com o sindicato, uma lista dos operários e empregados que manifestam o desejo de construir casas e que necessitam de crédito. A empresa concilia depois um contrato especial com o banco e recebe do mesmo o crédito assinado.

O governo soviético obriga os diretores das empresas a ajudar os construtores: fornecendo materiais de construção a preços de custo, elementos de construção, materiais semi-fabricados, instrumentos, transporte etc.

Nas empresas onde se construam muitas casas individuais (mais de 10), a direção

industrializa organizada brigas das empresas de construção (formadas por carpinteiros, pedreiros, etc., que realizam a edificação. Ontem só construíram casas próprias se estende aos moradores urbanos e nos rurais.

O proprietário da casa tem

direito a manutenção da casa

no terreno, mas também

dependentes auxiliares, como

telhados, currais para seu

gado doméstico, galinheiros,

etc. Pode plantar um jardim,

horto, flores, etc.

As casas próprias na União Soviética são construídas somente pelos operários e empregados, mas também pelas empresas. Depois de terminadas as casas, formam dezenas de novas ruas. Em Ivanovitz, por exemplo, no Daguestan montanhoso, por exemplo, foram construídas mais de 210 casas individuais. Nos terrenos em volta foram plantados jardins e vinhedos. Em outono passado foi realizada ali a primeira colheita. Os jardins do círculo do Estado e empresas forneceram toda ajuda aos construtores. A fábrica de tântilos e telhas facilitou a produção. As empresas de construção forneceram materiais de construção, instrumentos, transportes etc.

Nas empresas onde se constroem muitas casas individuais (mais de 10), a direção

industrializa organizada brigas das empresas de construção (formadas por carpinteiros, pedreiros, etc., que realizam a edificação. Ontem só construíram casas próprias se estende aos moradores urbanos e nos rurais.

O proprietário da casa tem

direito a manutenção da casa

no terreno, mas também

dependentes auxiliares, como

telhados, currais para seu

gado doméstico, galinheiros,

etc. Pode plantar um jardim,

horto, flores, etc.

As casas próprias na União Soviética são construídas somente pelos operários e empregados, mas também pelas empresas. Depois de terminadas as casas, formam dezenas de novas ruas. Em Ivanovitz, por exemplo, no Daguestan montanhoso, por exemplo, foram construídas mais de 210 casas individuais. Nos terrenos em volta foram plantados jardins e vinhedos. Em outono passado foi realizada ali a primeira colheita. Os jardins do círculo do Estado e empresas forneceram toda ajuda aos construtores. A fábrica de tântilos e telhas facilitou a produção. As empresas de construção forneceram materiais de construção, instrumentos, transportes etc.

Nas empresas onde se constroem muitas casas individuais (mais de 10), a direção

industrializa organizada brigas das empresas de construção (formadas por carpinteiros, pedreiros, etc., que realizam a edificação. Ontem só construíram casas próprias se estende aos moradores urbanos e nos rurais.

O proprietário da casa tem

direito a manutenção da casa

no terreno, mas também

dependentes auxiliares, como

telhados, currais para seu

gado doméstico, galinheiros,

etc. Pode plantar um jardim,

horto, flores, etc.

As casas próprias na União Soviética são construídas somente pelos operários e empregados, mas também pelas empresas. Depois de terminadas as casas, formam dezenas de novas ruas. Em Ivanovitz, por exemplo, no Daguestan montanhoso, por exemplo, foram construídas mais de 210 casas individuais. Nos terrenos em volta foram plantados jardins e vinhedos. Em outono passado foi realizada ali a primeira colheita. Os jardins do círculo do Estado e empresas forneceram toda ajuda aos construtores. A fábrica de tântilos e telhas facilitou a produção. As empresas de construção forneceram materiais de construção, instrumentos, transportes etc.

Nas empresas onde se constroem muitas casas individuais (mais de 10), a direção

industrializa organizada brigas das empresas de construção (formadas por carpinteiros, pedreiros, etc., que realizam a edificação. Ontem só construíram casas próprias se estende aos moradores urbanos e nos rurais.

O proprietário da casa tem

direito a manutenção da casa

no terreno, mas também

dependentes auxiliares, como

telhados, currais para seu

gado doméstico, galinheiros,

etc. Pode plantar um jardim,

horto, flores, etc.

As casas próprias na União Soviética são construídas somente pelos operários e empregados, mas também pelas empresas. Depois de terminadas as casas, formam dezenas de novas ruas. Em Ivanovitz, por exemplo, no Daguestan montanhoso, por exemplo, foram construídas mais de 210 casas individuais. Nos terrenos em volta foram plantados jardins e vinhedos. Em outono passado foi realizada ali a primeira colheita. Os jardins do círculo do Estado e empresas forneceram toda ajuda aos construtores. A fábrica de tântilos e telhas facilitou a produção. As empresas de construção forneceram materiais de construção, instrumentos, transportes etc.

Nas empresas onde se constroem muitas casas individuais (mais de 10), a direção

industrializa organizada brigas das empresas de construção (formadas por carpinteiros, pedreiros, etc., que realizam a edificação. Ontem só construíram casas próprias se estende aos moradores urbanos e nos rurais.

O proprietário da casa tem

direito a manutenção da casa

no terreno, mas também

dependentes auxiliares, como

telhados, currais para seu

gado doméstico, galinheiros,

etc. Pode plantar um jardim,

horto, flores, etc.

As casas próprias na União Soviética são construídas somente pelos operários e empregados, mas também pelas empresas. Depois de terminadas as casas, formam dezenas de novas ruas. Em Ivanovitz, por exemplo, no Daguestan montanhoso, por exemplo, foram construídas mais de 210 casas individuais. Nos terrenos em volta foram plantados jardins e vinhedos. Em outono passado foi realizada ali a primeira colheita. Os jardins do círculo do Estado e empresas forneceram toda ajuda aos construtores. A fábrica de tântilos e telhas facilitou a produção. As empresas de construção forneceram materiais de construção, instrumentos, transportes etc.

Nas empresas onde se constroem muitas casas individuais (mais de 10), a direção

industrializa organizada brigas das empresas de construção (formadas por carpinteiros, pedreiros, etc., que realizam a edificação. Ontem só construíram casas próprias se estende aos moradores urbanos e nos rurais.

O proprietário da casa tem

direito a manutenção da casa

no terreno, mas também

dependentes auxiliares, como

telhados, currais para seu

gado doméstico, galinheiros,

etc. Pode plantar um jardim,

horto, flores, etc.

As casas próprias na União Soviética são construídas somente pelos operários e empregados, mas também pelas empresas. Depois de terminadas as casas, formam dezenas de novas ruas. Em Ivanovitz, por exemplo, no Daguestan montanhoso, por exemplo, foram construídas mais de 210 casas individuais. Nos terrenos em volta foram plantados jardins e vinhedos. Em outono passado foi realizada ali a primeira colheita. Os jardins do círculo do Estado e empresas forneceram toda ajuda aos construtores. A fábrica de tântilos e telhas facilitou a produção. As empresas de construção forneceram materiais de construção, instrumentos, transportes etc.

Nas empresas onde se constroem muitas casas individuais (mais de 10), a direção

industrializa organizada brigas das empresas de construção (formadas por carpinteiros, pedreiros, etc., que realizam a edificação. Ontem só construíram casas próprias se estende aos moradores urbanos e nos rurais.

O proprietário da casa tem

direito a manutenção da casa

no terreno, mas também

dependentes auxiliares, como

telhados, currais para seu

gado doméstico, galinheiros,

etc. Pode plantar um jardim,

horto, flores, etc.

As casas próprias na União Soviética são construídas somente pelos operários e empregados, mas também pelas empresas. Depois de terminadas as casas, formam dezenas de novas ruas. Em Ivanovitz, por exemplo, no Daguestan montanhoso, por exemplo, foram construídas mais de 210 casas individuais. Nos terrenos em volta foram plantados jardins e vinhedos. Em outono passado foi realizada ali a primeira colheita. Os jardins do círculo do Estado e empresas forneceram toda ajuda aos construtores. A fábrica de tântilos e telhas facilitou a produção. As empresas de construção forneceram materiais de construção, instrumentos, transportes etc.

Nas empresas onde se constroem muitas casas individuais (mais de 10), a direção

industrializa organizada brigas das empresas de construção (formadas por carpinteiros, pedreiros, etc., que realizam a edificação. Ontem só construíram casas próprias se estende aos moradores urbanos e nos rurais.

O proprietário da casa tem

direito a manutenção da casa

no terreno, mas também

dependentes auxiliares, como

telhados, currais para seu

gado doméstico, galinheiros,

etc. Pode plantar um jardim,

horto, flores, etc.

As casas próprias na União Soviética são construídas somente pelos operários e empregados, mas também pelas empresas. Depois de terminadas as casas, formam dezenas de novas ruas. Em Ivanovitz, por exemplo, no Daguestan montanhoso, por exemplo, foram construídas mais de 210 casas individuais. Nos terrenos em volta foram plantados jardins e vinhedos. Em outono passado foi realizada ali a primeira colheita. Os jardins do círculo do Estado e empresas forneceram toda ajuda aos construtores. A fábrica de tântilos e telhas facilitou a produção. As empresas de construção forneceram materiais de construção, instrumentos, transportes etc.

Nas empresas onde se constroem muitas casas individuais (mais de 10), a direção

industrializa organizada brigas das empresas de construção (formadas por carpinteiros, pedreiros, etc., que realizam a edificação. Ontem só construíram casas próprias se estende aos moradores urbanos e nos rurais.

O proprietário da casa tem

direito a manutenção da casa

no terreno, mas também

dependentes auxiliares, como

telhados, currais para seu

gado doméstico, galinheiros,

etc. Pode plantar um jardim,

horto, flores, etc.

As casas próprias na União Soviética são construídas somente pelos operários e empregados, mas também pelas empresas. Depois de terminadas as casas, formam dezenas de novas ruas. Em Ivanovitz, por exemplo, no Daguestan montanhoso, por exemplo, foram construídas mais de 210 casas individuais. Nos terrenos em volta foram plantados jardins e vinhedos. Em outono passado foi realizada ali a primeira colheita. Os jardins do círculo do Estado e empresas forneceram toda ajuda aos construtores. A fábrica de tântilos e telhas facilitou a produção. As empresas de construção forneceram materiais de construção, instrumentos, transportes etc.

Nas empresas onde se constroem muitas casas individuais (mais de 10), a direção

industrializa organizada brigas das empresas de construção (formadas por carpinteiros, pedreiros, etc., que realizam a edificação. Ontem só construíram casas próprias se estende aos moradores urbanos e nos rurais.

O proprietário da casa tem

direito a manutenção da casa

no terreno, mas também</p

Partidários da PAZ

Por estes dias, sucedem-se as assembleias e conferências da paz. E' a preparação do III Congresso Brasileiro da Paz, a realizar-se nos últimos dias d'ágosto. Os partidários da paz no Distrito Federal estão tomados de um verdadeiro entusiasmo, que se traduz em novas iniciativas. Por toda parte os voluntários, os manifestos, as inscrições anunciam essas reuniões preparatórias. E' necessário que o povo dê todo apoio a essas assembleias e conferências. Disso depende uma coisa da máxima importância, que é o Brasil ser ou não arrastado para uma guerra injusta e criminosas. Os abutres da guerra ron- dam nos nossos lares, querem o sangue da nossa juventude, a concretar peles 2.500 muiros que se encontram nos Estados Unidos. Se houver apoio de massa aos atos pró-paz, será impossível aos incendiários de guerra conseguirem os seus sinistros objetivos.

Para os partidários da paz, é necessário arrepiar esses dias para a cobertura da quota de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Estamos nesse terreno fundamental num grande atraso. E de nada adiantarão palavras e discursos se não forem completadas por atos, pela organização do povo e pelo número desejado de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz.

EM NOVA IGUAÇU

O Movimento Municipal dos Partidários da Paz de Nova Iguaçu fará realizar hoje, domingo, A rua Bernardino Melo, 1.300, às 19 horas, a sua Conferência Municipal da Paz. A diretoria distribuirá um volante convocando o povo para o ato, e especialmente os 19.181 liguaguanos que assumiram o Anel de Estocolmo pela Interdição das Armas Atômicas, bem como os que já assinaram o Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. A diretoria é composta pelas seguintes pessoas: dr. João Antonio Al-

ves de Brito, médico; Mário Bracheli de Campos, comerciário; Júlio dos Santos, engraciro; João Jorge da Cunha, professor; Rubens Teixeira Rorim, operário; Ismael Ramos, farmacêutico; dr. José Braga-gato Ferreira, médico; Eurico Fernandes Pereira, desenhista.

ASSEMBLEIA PRO-PAZ
SOEL ROSA

O Conselho da Paz Noel Rosa convida os seus associados e todos os partidários da paz dos bairros de Vila Isabel, Grajaú, Andaraí e Madureira para a assembleia que se reúna hoje, domingo, às 20 horas, na Praça Barão do Drummund, 4, sala 205, a fim de eleger delegados ao III Congresso Brasileiro da Paz. O temário para a assembleia é o seguinte: I — A paz como fator de progresso e base para a independência politico-económica nacional; II — A preparação guerra, como principal fator da carestia da vida; III — Organização do povo e ampliação e consolidação da paz. Foi impresso um manifesto de convocação, com a assinatura de dr. Sidônio de Carvalho Souza, Sébastião Luiz dos Santos, Seldino Nunes de Oliveira, Paulo Kruger Maria, Edilasio Borges da Fonseca, Hilda Pápi Batista e outros. Foram convidados especiais: Elisa Branco e o deputado Campos Verga.

CONFERÊNCIA DE PAZ EM NOVA IGUAÇU

O Movimento dos Partidários da Paz de Nova Iguaçu fará realizar hoje à rua Bernardino Melo, 1.569, às 19 horas, uma Conferência Municipal de Paz. Para o ato, a entidade promotora está convindando não só os 19.181 signatários do Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. A diretoria é composta pelas seguintes pessoas: dr. João Antonio Al-

DISCURSO DE GRACILIANO RAMOS

Reproduzimos a seguir, por ter sido com incorreções, o discurso pro-nunciado pelo presidente da Associação Brasileira de Escritores, seção do Distrito Federal, na sessão de encerramento do IV Congresso Brasileiro de Escritores, em Porto Alegre.

Sr. representante do sr. governador do Estado

Senhoras

Companheiros da Associação Brasileira de Escritores.

Começo agradecendo a hospitalidade que nos ofereceram em Porto Alegre. Isto é lugar-comum: os habitantes dessa cidade podem julgar que recebi a tarefa de expor aqui salamelecos e cortesias. Não é verdade: estamos realmente agradecidos. Não esperavam tanto: acomodar-nos-nos de qualquer modo — e o que o Rio-Grande-do Sul nos deu foi excessivo — e o que o Rio-Grande-de-Sul nos deu é que éramos excessivos.

Não, meus amigos. A casa, pobre, é nossa. E denunciamos os traidores que desejam vendê-la.

Enfim, pequenas calúnias, pequenas infâncias, não nos atingem. O Congresso, bem ou mal, deve contar do recado, provou ser possível conseguirmos entendimentos para objetivo comum. Escritores de várias tendências aquela se encontraram — e, apesar de todo o veneno espalhado lá fora, não houve barulho, graças a Deus. Estamos de

menos analfabetos. Paciência. Não nos zangamos.

Quando, no correr do tempo, essas grandes, essas enormes suficiências perceberem que não temos propósitos subversivos, descerão um pouco, chegarão até nós — e nos ensinarão qualquer coisa. Não somos valiosos, repito.

Ninguém teve o intuito de jogar bombas em Porto Alegre. Desejariam fixar a alegria que esse nome nos apresenta. Não estamos a servir de nenhum potencial estrangeiro. Nunca diríamos ao gringo: «Entre, tome conta disto. A casa é sua».

Não, meus amigos. A casa, pobre, é nossa. E denunciamos os traidores que desejam vendê-la.

Enfim, pequenas calúnias, pequenas infâncias, não nos atingem. O Congresso, bem ou mal, deve contar do recado, provou ser possível conseguirmos entendimentos para objetivo comum. Escritores de várias tendências aquela se encontraram — e, apesar de todo o veneno espalhado lá fora, não houve barulho, graças a Deus. Estamos de

menos analfabetos. Paciência. Não nos zangamos.

Quando, no correr do tempo, essas grandes, essas enormes suficiências perceberem que não temos propósitos subversivos, descerão um pouco, chegarão até nós — e nos ensinarão qualquer coisa. Não somos valiosos, repito.

Ninguém teve o intuito de jogar bombas em Porto Alegre. Desejariam fixar a alegria que esse nome nos apresenta. Não estamos a servir de nenhum potencial estrangeiro. Nunca diríamos ao gringo: «Entre, tome conta disto. A casa é sua».

Não, meus amigos. A casa, pobre, é nossa. E denunciamos os traidores que desejam vendê-la.

Enfim, pequenas calúnias, pequenas infâncias, não nos atingem. O Congresso, bem ou mal, deve contar do recado, provou ser possível conseguirmos entendimentos para objetivo comum. Escritores de várias tendências aquela se encontraram — e, apesar de todo o veneno espalhado lá fora, não houve barulho, graças a Deus. Estamos de

menos analfabetos. Paciência. Não nos zangamos.

Quando, no correr do tempo, essas grandes, essas enormes suficiências perceberem que não temos propósitos subversivos, descerão um pouco, chegarão até nós — e nos ensinarão qualquer coisa. Não somos valiosos, repito.

Ninguém teve o intuito de jogar bombas em Porto Alegre. Desejariam fixar a alegria que esse nome nos apresenta. Não estamos a servir de nenhum potencial estrangeiro. Nunca diríamos ao gringo: «Entre, tome conta disto. A casa é sua».

Não, meus amigos. A casa, pobre, é nossa. E denunciamos os traidores que desejam vendê-la.

Enfim, pequenas calúnias, pequenas infâncias, não nos atingem. O Congresso, bem ou mal, deve contar do recado, provou ser possível conseguirmos entendimentos para objetivo comum. Escritores de várias tendências aquela se encontraram — e, apesar de todo o veneno espalhado lá fora, não houve barulho, graças a Deus. Estamos de

menos analfabetos. Paciência. Não nos zangamos.

Quando, no correr do tempo, essas grandes, essas enormes suficiências perceberem que não temos propósitos subversivos, descerão um pouco, chegarão até nós — e nos ensinarão qualquer coisa. Não somos valiosos, repito.

Ninguém teve o intuito de jogar bombas em Porto Alegre. Desejariam fixar a alegria que esse nome nos apresenta. Não estamos a servir de nenhum potencial estrangeiro. Nunca diríamos ao gringo: «Entre, tome conta disto. A casa é sua».

Não, meus amigos. A casa, pobre, é nossa. E denunciamos os traidores que desejam vendê-la.

Enfim, pequenas calúnias, pequenas infâncias, não nos atingem. O Congresso, bem ou mal, deve contar do recado, provou ser possível conseguirmos entendimentos para objetivo comum. Escritores de várias tendências aquela se encontraram — e, apesar de todo o veneno espalhado lá fora, não houve barulho, graças a Deus. Estamos de

menos analfabetos. Paciência. Não nos zangamos.

Quando, no correr do tempo, essas grandes, essas enormes suficiências perceberem que não temos propósitos subversivos, descerão um pouco, chegarão até nós — e nos ensinarão qualquer coisa. Não somos valiosos, repito.

Ninguém teve o intuito de jogar bombas em Porto Alegre. Desejariam fixar a alegria que esse nome nos apresenta. Não estamos a servir de nenhum potencial estrangeiro. Nunca diríamos ao gringo: «Entre, tome conta disto. A casa é sua».

Não, meus amigos. A casa, pobre, é nossa. E denunciamos os traidores que desejam vendê-la.

Enfim, pequenas calúnias, pequenas infâncias, não nos atingem. O Congresso, bem ou mal, deve contar do recado, provou ser possível conseguirmos entendimentos para objetivo comum. Escritores de várias tendências aquela se encontraram — e, apesar de todo o veneno espalhado lá fora, não houve barulho, graças a Deus. Estamos de

menos analfabetos. Paciência. Não nos zangamos.

Quando, no correr do tempo, essas grandes, essas enormes suficiências perceberem que não temos propósitos subversivos, descerão um pouco, chegarão até nós — e nos ensinarão qualquer coisa. Não somos valiosos, repito.

Ninguém teve o intuito de jogar bombas em Porto Alegre. Desejariam fixar a alegria que esse nome nos apresenta. Não estamos a servir de nenhum potencial estrangeiro. Nunca diríamos ao gringo: «Entre, tome conta disto. A casa é sua».

Não, meus amigos. A casa, pobre, é nossa. E denunciamos os traidores que desejam vendê-la.

Enfim, pequenas calúnias, pequenas infâncias, não nos atingem. O Congresso, bem ou mal, deve contar do recado, provou ser possível conseguirmos entendimentos para objetivo comum. Escritores de várias tendências aquela se encontraram — e, apesar de todo o veneno espalhado lá fora, não houve barulho, graças a Deus. Estamos de

menos analfabetos. Paciência. Não nos zangamos.

Quando, no correr do tempo, essas grandes, essas enormes suficiências perceberem que não temos propósitos subversivos, descerão um pouco, chegarão até nós — e nos ensinarão qualquer coisa. Não somos valiosos, repito.

Ninguém teve o intuito de jogar bombas em Porto Alegre. Desejariam fixar a alegria que esse nome nos apresenta. Não estamos a servir de nenhum potencial estrangeiro. Nunca diríamos ao gringo: «Entre, tome conta disto. A casa é sua».

Não, meus amigos. A casa, pobre, é nossa. E denunciamos os traidores que desejam vendê-la.

Enfim, pequenas calúnias, pequenas infâncias, não nos atingem. O Congresso, bem ou mal, deve contar do recado, provou ser possível conseguirmos entendimentos para objetivo comum. Escritores de várias tendências aquela se encontraram — e, apesar de todo o veneno espalhado lá fora, não houve barulho, graças a Deus. Estamos de

menos analfabetos. Paciência. Não nos zangamos.

Quando, no correr do tempo, essas grandes, essas enormes suficiências perceberem que não temos propósitos subversivos, descerão um pouco, chegarão até nós — e nos ensinarão qualquer coisa. Não somos valiosos, repito.

Ninguém teve o intuito de jogar bombas em Porto Alegre. Desejariam fixar a alegria que esse nome nos apresenta. Não estamos a servir de nenhum potencial estrangeiro. Nunca diríamos ao gringo: «Entre, tome conta disto. A casa é sua».

Não, meus amigos. A casa, pobre, é nossa. E denunciamos os traidores que desejam vendê-la.

Enfim, pequenas calúnias, pequenas infâncias, não nos atingem. O Congresso, bem ou mal, deve contar do recado, provou ser possível conseguirmos entendimentos para objetivo comum. Escritores de várias tendências aquela se encontraram — e, apesar de todo o veneno espalhado lá fora, não houve barulho, graças a Deus. Estamos de

menos analfabetos. Paciência. Não nos zangamos.

Quando, no correr do tempo, essas grandes, essas enormes suficiências perceberem que não temos propósitos subversivos, descerão um pouco, chegarão até nós — e nos ensinarão qualquer coisa. Não somos valiosos, repito.

Ninguém teve o intuito de jogar bombas em Porto Alegre. Desejariam fixar a alegria que esse nome nos apresenta. Não estamos a servir de nenhum potencial estrangeiro. Nunca diríamos ao gringo: «Entre, tome conta disto. A casa é sua».

Não, meus amigos. A casa, pobre, é nossa. E denunciamos os traidores que desejam vendê-la.

Enfim, pequenas calúnias, pequenas infâncias, não nos atingem. O Congresso, bem ou mal, deve contar do recado, provou ser possível conseguirmos entendimentos para objetivo comum. Escritores de várias tendências aquela se encontraram — e, apesar de todo o veneno espalhado lá fora, não houve barulho, graças a Deus. Estamos de

menos analfabetos. Paciência. Não nos zangamos.

Quando, no correr do tempo, essas grandes, essas enormes suficiências perceberem que não temos propósitos subversivos, descerão um pouco, chegarão até nós — e nos ensinarão qualquer coisa. Não somos valiosos, repito.

Ninguém teve o intuito de jogar bombas em Porto Alegre. Desejariam fixar a alegria que esse nome nos apresenta. Não estamos a servir de nenhum potencial estrangeiro. Nunca diríamos ao gringo: «Entre, tome conta disto. A casa é sua».

Não, meus amigos. A casa, pobre, é nossa. E denunciamos os traidores que desejam vendê-la.

Enfim, pequenas calúnias, pequenas infâncias, não nos atingem. O Congresso, bem ou mal, deve contar do recado, provou ser possível conseguirmos entendimentos para objetivo comum. Escritores de várias tendências aquela se encontraram — e, apesar de todo o veneno espalhado lá fora, não houve barulho, graças a Deus. Estamos de

menos analfabetos. Paciência. Não nos zangamos.

Quando, no correr do tempo, essas grandes, essas enormes suficiências perceberem que não temos propósitos subversivos, descerão um pouco, chegarão até nós — e nos ensinarão qualquer coisa. Não somos valiosos, repito.

Ninguém teve o intuito de jogar bombas em Porto Alegre. Desejariam fixar a alegria que esse nome nos apresenta. Não estamos a servir de nenhum potencial estrangeiro. Nunca diríamos ao gringo: «Entre, tome conta disto. A casa é sua».

Não, meus amigos. A casa, pobre, é nossa. E denunciamos os traidores que desejam vendê-la.

Enfim, pequenas calúnias, pequenas infâncias, não nos atingem. O Congresso, bem ou mal, deve contar do recado, provou ser possível conseguirmos entendimentos para objetivo comum. Escritores de várias tendências aquela se encontraram — e, apesar de todo o veneno espalhado lá fora, não houve barulho, graças a Deus. Estamos de

menos analfabetos. Paciência. Não nos zangamos.

Quando, no correr do tempo, essas grandes, essas enormes suficiências perceberem que não temos propósitos subversivos, descerão um pouco, chegarão até nós — e nos ensinarão qualquer coisa. Não somos valiosos, repito.

Ninguém teve o intuito de jogar bombas em Porto Alegre. Desejariam fixar a alegria que esse nome nos apresenta. Não estamos a servir de nenhum potencial estrangeiro. Nunca diríamos ao gringo: «Entre, tome conta disto. A casa é sua».

Não, meus amigos. A casa, pobre, é nossa. E denunciamos os traidores que desejam vendê-la.

Enfim, pequenas calúnias, pequenas infâncias, não nos atingem. O Congresso, bem ou mal, deve contar do recado, provou ser possível conseguirmos entendimentos para objetivo comum. Escritores de várias tendências aquela se encontraram — e, apesar de todo o veneno espalhado lá fora, não houve barulho, graças a Deus. Estamos de

menos analfabetos. Paciência. Não nos zangamos.

Quando, no correr do tempo, essas grandes, essas enormes suficiências perceberem que não temos propósitos subversivos, descerão um pouco, chegarão até nós — e nos ensinarão qualquer coisa. Não somos valiosos, repito.

Ninguém teve o intuito de jogar bombas em Porto Alegre. Desejariam fixar a alegria que esse nome nos apresenta. Não estamos a servir de nenhum potencial estrangeiro. Nunca diríamos ao gringo: «Entre, tome conta disto. A casa é sua».

Não, meus amigos. A casa, pobre, é nossa. E denunciamos os traidores que desejam vendê-la.

Enfim, pequenas calúnias, pequenas infâncias, não

Nova Contribuição de Stalin à Luta Pela Paz

(conclusão da 1ª pág.) Vista, os partidários da bomba atómica se ameaçam só aceitando a paz ao mesmo tempo que nos mostram que a guerra é necessária entre os países que se apresentam como possíveis lutadores pela paz brasileira, concentrar todos os esforços para consolidar e ampliar o movimento dos partidários da paz levá-la à vitória a campanha de 5 milhões de assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz, desmascarar os provocadores de guerra e sua infame propaganda e Impulsionar a luta permanente em massa, pronunciando um poderoso estímulo à luta de massas pela paz.

Essas palavras confirmam que sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a monopólio da fabricação de bomba atómica nem com sua vez, como desejavam.

— como nos mostra Stalin — impossibilitaram financeiramente para amedrontar e fazer manterem em relação aos outros países. Este fato, que facilita a luta para manutenção da paz em todo o mundo e ajuda em grande medida a luta pela interrupção das guerras atómicas.

As grandes massas, ao tornarem conhecimento da entrevista de Stalin, reagiram a sua convicção de que a União Soviética, sob a orientação de seu extremismo chefe, ao mesmo tempo que liberta a luta pela paz e sua ambição de suas representações, em particular pelos elementos liberais soviéticos e vicinhos.

A guerra escancarou do governo italiano sua faz.

Assim, cabe neste momento a tarefa patriota e democrática, na luta em defesa da paz, participar ativamente do II Congresso Brasileiro dos Trabalhadores da Paz, a fim de que seja uma poderosa demonstração dos sentimentos de paz de nosso povo e de condenação aos incendiários de guerra.

Desto modo estaremos cor

respondendo aos ensinamentos do genial guia dos povos,

que com a sua entrevista à "Pravda" abriu novas horizontes na luta por uma paz duradoura.

Isso é só dividir a tarefa central que é necessário entre

por com decisão e audácia, tanto para que também em nossos países se intensifiquem as medidas de preparação guerra e imperialismo norte-americano.

Na intensa pressão, em todos os sentidos, sobre o governo imperialista de Vargas, para que ele permaneça em prática imediatamente todas as decisões da Conferência de Washington.

O imperialismo norte-americano exige que sejam evitadas agora para a Coreia soluções financeiras, impõem a estratégia imperialista do nosso povo a Bandar e querem que sejam tomadas sem demora medidas insensatas que facultem ao país a uma aventura desastrosa.

A ameaça que paira sobre o nosso país é instantanea, mas o novo cenário reúne a crise do imperialismo e a atividade expansionista e guerra do governo anti-nacional de Vargas. A nova organização das forças de paz em liberdade a qualificação da paz. Ele, no entanto, impõe até agora que o governo de Vargas deva ser o seu desejo, solidarizar-se com o Brasil e que este desafio seja cumprido.

Foram os países de democracia popular uma cadeia de leais amigos com objetivos claros de progresso, massacraram constantemente a povo coreano e aumentaram grandes estoques de armas atómicas. E portanto com o maior entusiasmo e alegria que as massas clamaram nomeadamente das relações de Stalin de que as experiências de bombas atómicas de cidades diversas continuaram também no futuro conforme o plano da defesa de nosso país de ataque ao bloco agressivo norte-americano.

Essa comunicação do grande Stalin, prova vez reflete a crise do imperialismo e a atividade expansionista e guerra do governo anti-nacional de Vargas. A nova organização das forças de paz em liberdade a qualificação da paz. Ele, no entanto, impõe até agora que o governo de Vargas deva ser o seu desejo, solidarizar-se com o Brasil e que este desafio seja cumprido.

Neste sentido, a entrevista ao genial guia de Stalin é só um roteiro seguro, mas

também um poderoso estímulo à luta de massas pela paz e a libertação nacional. Ela nos indica, em particular, que é necessário, entre as diversas tarefas que se apresentam ao povo brasileiro, concentrar todos os esforços para consolidar e ampliar o movimento dos partidários da paz levá-la à vitória a campanha de 5 milhões de assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz, desmascarar os provocadores de guerra e sua infame propaganda e Impulsionar a luta permanente em massa, pronunciando um poderoso estímulo à luta de massas pela paz.

As imperialistas não conseguiram

a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não só a firme política de paz do URSS, como também entre as grandes massas que a posse de armas atómicas jamais pensou em servir os Estados Unidos ou

qualquer outro país.

As imperialistas não conseguiram a sua clareza meridiana, não

Quatorze Vezes a União Soviética Propôs na ONU a Interdição das Armas Atômicas



A UNIÃO SOVIÉTICA PRONUNCIA-SE PELA PROIBIÇÃO DA ARMA ATÔMICA E NO SENTIDO DE QUE CESSE A FABRICAÇÃO DE TAL ARMA;

A U.R.S.S. PRONUNCIA-SE PELO ESTABELECIMENTO DO CONTROLE INTERNACIONAL A FIM DE QUE A DECISÃO DA PROIBIÇÃO DA ARMA ATÔMICA E DA CESSAÇÃO DA FABRICAÇÃO DE TAL ARMA, BEM COMO DA UTILIZAÇÃO DAS BOMBAS ATÔMICAS JA' FABRICADAS, EXCLUSIVAMENTE PARA FINOS CIVIS, SEJA CUMPRIDA RIGOROSAMENTE E CONSCIENCIOSAMENTE;

A UNIÃO SOVIÉTICA MANIFESTA-SE PRECISAMENTE POR ESSE CONTROLE.»

(Trecho da entrevista concedida por Stalin ao jornal «Pravda» sobre a bomba atômica)

As últimas experiências atómicas realizadas na União Soviética e a entrevista concedida por Stalin à «Pravda», têm tendo em todo o mundo uma repercussão extraordinária. Salienta-se o fato de que, em contraste com as emerças dos dirigentes americanos, o governo soviético timbra em declarar que não pretende amedrontar os Estados Unidos nem qualquer outro país, e que as expressões que tem feito e continuado a fazer com tal arma visam apenas a defesa do nosso país contra qualquer ataque do bloco agressivo anglo-americano. E tanto é assim que, embora clame insistentemente o seu controle e a proibição da sua fabricação.

Os dirigentes soviéticos fazem possuir a arma atômica, reiram a linguagem da paz, em harmonia com os seus atos: Estados Unidos e União Soviética.

Na linguagem da guerra, os dirigentes soviéticos fazem com que sejam assinadas duas convenções que seriam postas em vigor ao mesmo tempo: uma sobre a interdição das armas atômicas e outra sobre o estabelecimento de um controle internacional.

5 — Em 19 de junho de 1947 Gronimko apresenta a ONU o projeto soviético para a criação de uma Comissão Internacional de Controle da Energia Atômica. Tal projeto visa a composição, organização e poderes de fiscalização e sanções de que será dotada a comissão internacional de controle.

6 — Em 15 de agosto de 1947 a maioria americana da ONU recusa esse projeto soviético e declara, no segundo relatório da comissão atômica,

que ela não abandonará os principios americanos do «Plano Baruch», baseado no monopólio atômico dos Estados Unidos e na interferência direta em todas as minas, usinas, matérias primas atômicas do mundo inteiro, antes da interdição da fabricação e do emprego das armas atômicas. Gronimko então realiza a posição soviética, preventiva à assinatura de duas convenções: a primeira colocando fora da lei a produção e o emprego da arma atômica; a segunda visando o controle da arma atômica e estabelecendo sanções contra os Estados reconhecidos culpados de violação.

7 — Em 29 de março de 1948, Gronimko denuncia como de insurreição americana uma declaração comum da Grã-Bretanha, França, Canadá e China de Chiang-Kai-Chek, pela qual esses países rejeitavam, na proposta soviética e apoiavam o chamado «Plano Baruch». Isto que, Gronimko renunciou então às propostas soviéticas de interdição absoluta da arma atômica e controle internacional da energia atômica pelo Conselho de Segurança da ONU.

8 — Em 5 de abril de 1948 Gronimko reafirma que a URSS estará sempre pronta, depois da conclusão de um acordo para a proibição das armas atômicas, a elaborar outras convenções relativas a distribuição dos contingentes de produção de energia nuclear, e a organizar a inspeção e regulamentação das pesquisas sobre energia atômica.

9 — Em 17 de maio de 1948 a 37ª relatório da Comissão Atômica da ONU é aprovado por maioria americana que se recusa a prosseguir as negociações com a União Soviética e que propõe no final da França, Inglaterra e Estados Unidos, a liquidar a Comissão Atômica da ONU. Gronimko expõe mais uma vez o sentido da proposta soviética e insiste na necessidade de prosseguirem as negociações para se chegar a um acordo entre todas as nações.

10 — Em 1º de outubro de 1948, Vichinski propõe a assinatura de duas convenções, compreendendo: a criação de um terço de todas as forças armadas, terrestres, navais e aéreas das cinco grandes potências e a proibição da utilização da energia atômica com o controle simultâneo de todas estas medidas por um organismo internacional dentro do Conselho de Segurança da ONU.

11 — Em 8 de outubro de 1949, Vichinski faz uma proposta no Palácio Chaillot, em Paris, onde se reúne a ONU a fim de se prosseguirem os trabalhos da Comissão Atômica de nebrido com as resoluções adotadas unanimemente a 24 de janeiro e 13 de dezembro de 1946; e também para que sejam assinadas duas convenções que seriam postas em vigor ao mesmo tempo: uma sobre a interdição das armas atômicas e outra sobre o estabelecimento de um controle internacional.

12 — Em 25 de fevereiro de 1949 o representante da União Soviética renova na ONU a proposta de Vichinski e insiste para que ela seja discutida.

13 — Em 20 de julho de 1949, tendeu o representante dos Estados Unidos, Osborn, pedido para que fossem suspensos os trabalhos da Comissão Atômica da ONU, o representante soviético, Matutiski, renova as propostas soviéticas sobre as quais não há para um voto dos países capitalistas, embora essas propostas sejam novas e contêm duas convenções simultâneas.

14 — Em 23 de setembro de 1949 Vichinski propõe a proibição incondicional da utilização das armas atômicas e o estabelecimento de um controle internacional adequado e rigoroso e a conclusão de um Pacto de Paz entre as grandes potências.

Os imperialistas ameaçam

Vejamos, por exemplo, qual a posição dos representantes imperialistas no que se relaciona com as armas atômicas:

Johnson, ex-secretário de Estado para a Defesa dos Estados Unidos, em discurso, afirmou: «Nós começaremos a guerra com 50 Hiroshimas».

Truman, por sua vez, também em discurso, pronunciou as seguintes monstruosas declarações, que provocaram verdadeira onda de indignação em todos os países do mundo: «Eu não hesitaria em empregar a bomba atômica».

O deputado Arthur Colwell, ministro da Informação do governo da Áustria, também novas descobertas para a guerra toxicológica, que ainda não foram utilizadas nos campos de batalha. É absolutamente indispensável que

nós estejamos à frente do mundo inteiro, pois se assim não for nós poderemos perder provavelmente a próxima guerra».

O CAMPO DA PAZ

Enquanto no campo imperialista e guerreiro, clamava-se pelo assassinato em massa de populações inteiras e se ameaçava a céus e terra com as bombas atômicas e a guerra bacteriológica, a União Soviética, como dirigente do Campo democrático, segue tradicionalmente sua política de paz, e seus representantes na ONU, em nada menos de 14 vezes, propuseram a interdição absoluta das armas atômicas e o controle da energia nuclear.

1 — Em 19 de junho de 1946, Gronimko propôz a assinatura de um convênio internacional, colocando fora da lei a bomba atômica e o controle da produção e a destruição dos estoques de bombas existentes dentro de 90 dias seguindo à ratificação do convênio.

2 — Em 29 de outubro de 1946, Molotov, na 2a. sessão da ONU, em Nova Iorque, propôz a redução dos armamentos de todos os países; e a interdição do emprego da fabricação de armas atômicas, o controle da energia atômica, para assegurar sua utilização para fins puramente pacíficos.

3 — Em 14 de dezembro de 1946, Molotov ainda, em histórica intervenção na Assembleia Geral da ONU, vota uma resolução de capital importância, determinando que a comissão atômica sem demora o mandado que lhe foi confiado; e que o Conselho de Segurança apresse o exame de uma ou mais convenções que estabeleçam a interdição da arma atômica e o controle internacional da energia atômica, sob a direção do Conselho de Segurança, tal qual incombe a principal responsabilidade de manter a paz.

4 — Em 19 de fevereiro de 1947, havendo a comissão atômica da ONU, em seu relatório, adotado o plano americano, sem levar em conta a resolução de 14 de dezembro de 1946, que determinava a proibição da bomba atômica. Gronimko propôz emendas ao relatório a fim de adotar a interdição da arma atômica e o controle internacional só da direção do Conselho de Segurança.

5 — Em 19 de junho de 1947 Gronimko apresenta a ONU o projeto soviético para a criação de uma Comissão Internacional de Controle da Energia Atômica. Tal projeto visa a composição, organização e poderes de fiscalização e sanções de que será dotada a comissão internacional de controle.

6 — Em 15 de agosto de 1947 a maioria americana da ONU recusa esse projeto soviético e declara, no segundo relatório da comissão atômica,

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, 14 DE OUTUBRO DE 1951 — N. 909



NAO HÁ RAZÃO PARA ALARME

A leitura simples das declarações e propostas dos representantes soviéticos e dos representantes imperialistas é suficiente para perceber que os agressores devidamente aprechegados. Por conseguinte, se os Estados Unidos não pensam arredar a União Soviética e a política de guerra e destruição adotada pelos imperialistas anglo-americanos.

Mas diante das experiências atômicas que vêm sendo realizadas na URSS, os provocadores de guerra hipocriticamente gritam que a segurança dos Estados Unidos está ameaçada.

E ainda Stálin quem em sua última entrevista no jornal «Pravda», responde a esse falso alarme esclarecendo a questão.

«Não existe fundamento algum para tal alarme. Os políticos dos Estados Unidos não podem deixar de saber que a União Soviética se coloca não somente contra o emprego da arma atômica como também contra sua proibição e a cessação de sua fabricação.

Como se sabe, a União Soviética já reivindica várias vezes a proibição da arma atômica e toda vez esbarrou com a recusa das potências que constituem o bloco do Atlântico. Isso significa que em caso de agressão dos Estados Unidos contra o nosso país, os círculos governamentais dos Estados Unidos empregariam a bomba atômica. E precisamente esta circunstância que obriga a União Soviética a possuir a arma atômica para receber os agressores devidamente aprechegados. Certamente que os agressores gostariam que a União Soviética estivesse desarmada em caso de

fabricação da bomba atômica para que os Estados Unidos tivessem a possibilidade ilimitada de amedrontar e fazer chantagem em relação aos outros países. Mas em que base e com que direito eles pensam assim? Acaso os interesses da manutenção da paz exigem semelhante monopólio? Não! Seria mais certo dizer que sucede exatamente o contrário. Que os interesses da manutenção da paz exigem antes de tudo a liquidação do semelhante monopólio e, depois, a proibição incondicional da arma atômica.

Eu penso que os partidários da bomba atômica só aceitariam a proibição da arma atômica se virsem que já não mais os monopólios de tal arma.

Eis o que restou da cidade de Yokohama, no Japão, após o bombardeio pelas bombas atômicas.

Quase que desapareceram as casas e os edifícios.

As pessoas ficaram feridas e mortas.

As ruas estavam cheias de escombros.

As pessoas tentavam se salvar.

As pessoas morreram de fome e sede.

As pessoas ficaram desabrigadas.

As pessoas ficaram desabrigadas.